



FUNDAÇÃO LUÍZ BERNARDO DE ALMEIDA

*Yfm.  
July*

PROJETO EDUCATIVO 2023/2024 A 2025/2026 – CRECHE

## Nós e a Natureza



**CÓPIA CONTROLADA**

Data

Rúbrica

1 / 9 / 2023

*[Handwritten signature]*

Handwritten signature or initials in blue ink.

## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
2.1 HISTÓRIA DO LUGAR .....	3
2.2 REALIDADE SÓCIO ECONÓMICA .....	3
2.3 IDENTIFICAÇÃO DA FLBA .....	4
2.4 FAMÍLIAS .....	5
2.5 FUNCIONAMENTO DAS CRECHES E EQUIPA EDUCATIVA .....	6
2.6 ROTINA .....	7
<b>3. O PROJETO: “NÓS E A NATUREZA” .....</b>	<b>9</b>
3.1 IDENTIDADE .....	9
3.2 FUNDAMENTAÇÃO .....	9
3.3 ESTRATÉGIAS .....	10
3.4 OBJETIVOS .....	11
3.5 ATIVIDADES PROPOSTAS .....	11
<b>4. ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>13</b>

Alf. G. P.

## 1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) é o elemento caracterizador da nossa Creche associado a um plano de ação educativa com elementos de realização viáveis, pertinentes e adequados. É baseado na realidade contendo o conjunto de aspirações que possibilitam a realização dos "ideais". Define o "onde?", "como?", "quando?" e "com quem?". Seguiremos estas orientações para atingir os nossos objetivos, em equipa!

É elaborado pela equipa educativa, aprovado pelo Conselho Executivo para um horizonte de três anos.

## 2. Caracterização

### 2.1 História do Lugar

A Fundação Luiz Bernardo de Almeida está situada em Macieira de Cambra, freguesia do concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro. A freguesia de Macieira de Cambra, segundo os dados do site oficial da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra, tem uma área de 17,88km<sup>2</sup>. É limitada a Norte pela União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho. A Este pela de Rôge e, a oeste, pela de S. Pedro de Castelões. É atravessada pelos rios Caima, Vignes e vários córregos. Fica a cerca de 2km da sede do concelho, Vale de Cambra. Dispõe de bons acessos.

É, sem dúvida, de origem muito antiga, perdendo-se essas origens em tempos imemoriais. Recuar a fundação da freguesia até à pré-história é possível, muito embora não se possa datar com segurança os vestígios de ocupação humana desses tempos tão remotos.

A 10 de Fevereiro de 1514 é concedido foral à Vila de Macieira por D. Manuel I. Tornando-se assim sede do concelho. Ainda hoje é visível na Praça o Pelourinho – símbolo do poder municipal. Foi sede de concelho entre 1514 e 1926. Neste último ano, o concelho de Macieira de Cambra foi extinto e criado o de Vale de Cambra em sua substituição, com sede na localidade desse nome.

O seu orago é N.<sup>a</sup> Senhora da Natividade. A igreja de Santa Maria de Macieira é obra muito antiga surgindo mencionada no reinado de D. Dinis em 1320 onde se pode ler "Ecclesiam de maceeira".

### 2.2 Realidade Sócio Económica

Segundo o censo/2021 Macieira de Cambra tem cerca de 4390 habitantes.

As condições naturais da freguesia, o clima ameno, o solo fértil e a abundância de água, tudo tem influência na agricultura local. Grande parte das explorações agrícolas são trabalhadas numa base familiar, pelo seu caráter acentuadamente minifúndico e pelo destino de grande parte da produção que é de auto consumo, a agricultura não deixa mesmo assim de ocupar uma boa percentagem da população. As produções são de milho, centeio, produtos hortícolas, batata e vinho verde (que à semelhança de todo o concelho é a cultura mais importante). A maior parte dos

agricultores pratica esta atividade em regime extra laboral, fato que não a torna menos importante pois complementa o rendimento familiar.

A pecuária faz-se em regime de pastorícia nos sítios mais altos e em estábulos.

Nos montes ainda se pratica a caça à perdiz, coelho bravo, lebre e raposa.

Com maior incidência na metalomecânica e indústria de madeiras, os empreendimentos industriais, fatores importantes para a criação de riqueza e progresso da região, têm-se dispersado um pouco por toda a freguesia.

Quanto ao comércio existente são vários os estabelecimentos comerciais que servem esta vila.

### **2.3 Identificação da FLBA**

A Fundação Luiz Bernardo de Almeida é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que foi criada no ano de 1957 com o intuito de cumprir a disposição testamentária do Comendador Luiz Bernardo de Almeida, sediada na Cruz de S. Domingos.

É uma Instituição estatutariamente vocacionada para “o apoio a pessoas inválidas e desvalidas de ambos os sexos” proporcionando-lhes serviços ou prestações de Segurança Social, exercendo a sua ação em todo o concelho de Vale de Cambra e, em caso de vagas, a concelhos limítrofes – como o instituiu, através de testamento, Luiz Bernardo de Almeida. Este doou grande parte do seu património à Instituição, que tem estatutos aprovados desde 1957, embora tenham sido posteriormente reformulados. A FLBA está registada na Direção Geral de Ação Social desde 20 de Maio de 1995, sob a inscrição 13/85, constituindo uma Instituição Coletiva e de Utilidade Pública.

A Instituição começou a funcionar como Lar de Idosos no ano de 1972. Em 1985 implementou um Serviço de Apoio Domiciliário que, na altura, foi dos primeiros a ser criados a nível distrital. O Centro de Dia foi uma resposta social criada em 1996. Assim, os objetivos iniciais da Fundação visavam, prioritariamente, o apoio à população idosa do concelho e limitava-se a sua intervenção a este grupo. Porém, dada a multidimensionalidade das questões sociais, foi necessário operar uma mudança na visão das mesmas, o que implicou que a FLBA se tornasse também uma Instituição ao serviço da Família, em particular, e da Comunidade Local, em geral. Como IPSS que é, a FLBA baseia-se em princípios como a transversalidade e universalidade dos problemas sociais, independentemente do grupo etário, sexo ou situação social e cultural, pretendendo responder de forma cuidada, tecnicamente responsável, multidisciplinar e, fundamentalmente, sustentada num trabalho estratégico de alianças, acordos e parcerias, de forma a rentabilizar os meios técnicos e financeiros disponíveis.

Nesse sentido, em 1999, a FLBA investiu na criação de um Gabinete de Apoio à Família e Comunidade, que funciona como um órgão de apoio imediato e de satisfação das necessidades mais elementares das próprias famílias. Denota-se, portanto, uma aguda

modificação dos princípios orientadores da intervenção social que servem de base à ação da FLBA, que deixou de se centrar exclusivamente na questão específica do idoso, alargando o seu leque de intervenção a todas as famílias onde os problemas sociais se colocam com maior premência.

Em Outubro de 2004 com a medida 5.6 do POEFDS foi criada a Creche com capacidade para 35 crianças. Em 2011 a capacidade aumentou para 42, devido à procura do serviço.

Em 2005 abriu o Prolongamento de horário (PH) dos Jardins de Infância das freguesias de Macieira de Cambra e Rôge em parceria com a Câmara Municipal de Vale de Cambra e o Agrupamento de Escolas de Búzio, com capacidade para 35 crianças.

Em 2014 abriu a Componente de Apoio à Família (CAF) das Escolas do 1º Ciclo do agrupamento de Escolas de Búzio em parceria com a Câmara Municipal de Vale de Cambra e o Agrupamento de Escolas de Búzio, com capacidade para 50 crianças.

Em 2016 abriu o nosso segundo PH sediado no Centro Escolar do Búzio com capacidade para 60 crianças.

Em 2018 concentramos os nossos serviços de PH na antiga Escola de Ramilos com capacidade para 125 crianças. Também no ano de 2018 abriu a CAF do 2º ciclo do agrupamento de Escolas de Búzio. Entre o 1º e 2º ciclo a capacidade é de 150 crianças.

Em 2020 além das freguesias de Macieira de Cambra e Rôge passamos também a assegurar a freguesia de Vila Chã nos serviços de PH e CAF do 1º ciclo em parceria com a Câmara Municipal de Vale de Cambra, União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho e o Agrupamento de Escolas de Búzio.

Em 2023 estamos a construir a Creche de Vila Chã com a medida PARES 2.0 com a capacidade para 40 crianças.

Com o surgimento destas novas respostas sociais de intervenção social cumpre-se o objectivo-chave de intervir no domínio social de forma multidimensional, visto que, proporcionando à população a Creche, o Prolongamento de Horário e a Componente de Apoio à Família 1º e 2º Ciclo, se concebem infra estruturas de apoio social às famílias, no seu sentido mais abrangente. Criando condições de apoio à infância potencia-se igualmente o desenvolvimento da região, no sentido de tornar a mão-de-obra, primordialmente feminina, mais disponível para integrar ativamente o mercado de trabalho o que, conseqüentemente, tende a traduzir-se numa melhoria das condições de vida dessas famílias.

## 2.4 Famílias

A FLBA dá apoio a mais de 350 famílias. Em Creche 82 famílias, no Prolongamento de horário 125 famílias e na Componente de Apoio à Família 1º e 2º Ciclo a 150 famílias.

A formação académica dos progenitores não é homogénea. Uns têm a escolaridade básica obrigatória, outros têm estudos complementares secundários e outros estudos superiores.

Esta base escolar diferente é responsável por um leque muito variado de profissões que se reflete na diversidade de práticas educativas parentais e familiares. A maioria traz os seus filhos à creche pessoalmente tendo assim um elevado nível de contato diário com a equipa da sala e sabe qual a atividade diária que o seu filho realiza.

A maioria participa nas reuniões de pais e também nos nossos eventos mais importantes.

A FLBA está fortemente inserida na comunidade. A sua filosofia de ligação à família, com ênfase no contato permanente com os pais que consideramos os “primeiros educadores” permite criar condições para um trabalho de continuidade educativa. Neste clima, as relações de amizade entre as próprias crianças potenciam laços de convivência entre famílias, durante o período de tempo em que frequentam a Instituição.

As mães e os pais conhecem o sistema de acompanhamento dos filhos: seguem regularmente o Projeto Pedagógico de cada sala, tomam conhecimento e validam o plano de desenvolvimento individual da criança.

Disponibilizamos às famílias alguma formação ao longo do ano, como sessões temáticas com determinados especialistas (psicólogos, nutricionistas ou enfermeiros da nossa instituição).

Apesar dos pais acharem tudo isto importante, o seu principal objetivo é saber “se o seu filho está bem e feliz”.

## **2.5 Funcionamento das Creches e Equipa Educativa**

### **Horário**

Abertura: 7:30h

Encerramento: 19:00h

### **Lotação da Creche Macieira de Cambra:**

Crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade.

**Berçário:** lotação até 10 bebés;

**Sala 12/24 meses:** lotação até 14 crianças;

**Sala 24/36 meses:** lotação até 18 crianças.

### **Lotação da Creche Vila Chã:**

Crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade.

**Berçário:** lotação até 10 bebés;

**Sala 12/24 meses:** lotação até 14 crianças;

**Sala 24/36 meses:** lotação até 16 crianças.

### **Recursos Humanos:**

As Creches têm 24 funcionários: **4 Educadoras** (organizar e explicitar os meios educativos adequados de acordo com o desenvolvimento integral da criança), , **12 Auxiliares de Educação**

(assegurar a limpeza da sala e auxiliar a Educadora nas atividades), **2 Auxiliares de Serviços Gerais** (assegurar a limpeza da Creche e preparar a alimentação das crianças), **1 Diretor Geral** (chefia direta de todo o pessoal), **1 Diretora Técnica/Coordenadora Pedagógica** (coordenar toda a ação educativa) **1 Psicóloga** (acompanhar o desenvolvimento das crianças), **1 Administrativa** (assegurar a gestão administrativa), **1 Nutricionista** (elaborar ementas saudáveis), **1 Cozinheira** (confeção dos almoços com qualidade) e **1 Ajudante de Cozinha** (auxiliar a cozinheira). Os sete últimos comuns a outras respostas sociais. É uma equipa estável que integra colaboradores quando há necessidade de substituições. Somos "sonhadores", dinâmicos, abertos e com a responsabilidade de orientar grupos de crianças até aos 3 anos tendo em conta o seu desenvolvimento integral. A Instituição favorece a formação contínua da equipa. Os profissionais que trabalham com bebés e com crianças muito pequenas necessitam de qualidades muito especiais de conhecimentos e formação adequada ao fornecimento de experiências de aprendizagem e desenvolvimento. Precisam também de ser capazes de compreender e reconhecer as suas diferentes necessidades promovendo a exploração e respeitando a sua curiosidade natural.

4/11  
Melo

#### Recursos Físicos da Creche Macieira de Cambra:

- 1 Gabinete Coordenação / Direção Técnica
- 1 Balneário / Funcionárias
- 1 WC Público
- 1 Copa
- 2 Salas Atividades
- 1 Sala receção / entrega
- 1 Sala Berçário
- 1 Refeitório
- 1 Dormitório
- 1 WC Crianças

#### Recursos Físicos da Creche Vila Chã:

- 1 Gabinete Coordenação / Direção Técnica
- 2 Balneários / Funcionárias
- 2 WC Públicos
- 2 Salas Atividades
- 1 Sala isolamento
- 1 Sala funcionárias
- 1 Copa
- 1 Sala Berçário
- 1 Refeitório
- 1 Dormitório
- 1 WC Crianças

## 2.6 Rotina

As rotinas na Creche funcionam como elementos globalizadores, em torno dos quais se deve articular a ação educativa da creche.

As situações de rotina constituem momentos privilegiados de interação adulto/criança, durante as quais o adulto pode conversar com a criança, criar, jogar, falar, sorrir, estabelecendo uma relação afetuosa com cada criança, uma vez que cada uma delas é única e tem necessidades diferentes.

As rotinas são flexíveis e momentos de trocas intensas e de aprendizagens significativas, em que se promove a independência e a autonomia.

A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor

FLBA  
FLBA

modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.

As referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente e futuro, contexto diário, semanal, mensal, anual.

O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo.

#### **Acolhimento:**

O acolhimento deverá ser feito por um adulto da sala, disponível para conversar com quem traz a criança, de forma a saber como passou a noite, como acordou, a que horas comeu, compreendendo melhor a criança.

#### **Refeições:**

Mais importante que "o dar de comer" é a relação afetuosa que se cria nas refeições. Estabelecem-se diálogos com as crianças, dá-se atenção, mostram-se sorrisos e isso permite transformar este momento num ato de afeto, de brincadeira, de jogo e de prazer. O respeito pelo horário das refeições, pela introdução de novos alimentos, pelo ritmo individual de cada criança e, ainda, por uma alimentação adequada e rica são, também, elementos a não esquecer.

#### **Higiene:**

A base indispensável para garantir o bem-estar do bebé ou criança é a sua higiene pessoal. A simples ação de mudar a fralda pode parecer, à partida, uma tarefa não valorizada, que qualquer pessoa pode assegurar. No entanto, mais do que o simples contacto físico, pode constituir uma ocasião privilegiada para a construção de sentimentos essenciais de segurança e reconhecimento.

#### **Repouso:**

Quanto mais pequena é a criança, maior é a sua necessidade biológica de dormir. Existem, no entanto, alguns fatores a ter em conta: adormecer num espaço calmo, silencioso, de modo a que o sono proporcione um momento agradável à criança.

#### **Atividades Livres:**

Estas atividades devem fazer parte da programação diária de todos os grupos de crianças, desde o berçário até ao grupo dos maiores. Cabe ao educador organizar espaços e momentos para que as crianças livremente explorem o ambiente e escolham suas atividades específicas, mas é sempre interessante que o educador intervenha na coordenação das brincadeiras quando assim for necessário e integre-se como participante.

#### **Atividades Orientadas:**

Na creche, as atividades orientadas são aquelas que o educador realiza com uma ou poucas crianças, procurando chamar a atenção para algum elemento novo do ambiente, como uma figura, uma brincadeira com som etc. O adulto deve coordenar inúmeras atividades com as crianças, a partir de certa idade, tais como: contar histórias, cantar, fazer teatro com fantoches, ensinar músicas e brincadeiras de roda. O

interessante e importante é propor atividades à criança e deixá-la segura para escolher a forma de participar. Isso significa respeitar o seu ritmo, confiar na criança, na sua capacidade de ação e na liberdade que tem para expressar os seus sentimentos.

### **3. O Projeto: “Nós e a Natureza”**

#### **3.1 Identidade**

O nosso PE recebe o nome de “Nós e a Natureza”. Optamos por manter o tema do PE anterior pois foi muito bem aceite por todos os grupos e dá, para cada faixa etária, trabalhar de variadas formas.

A maior parte dos pais querem que os seus filhos cresçam felizes, confiantes com capacidade de enfrentar a vida de forma bem sucedida. Porque os primeiros anos de vida são fulcrais para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral da mesma, a creche é importante para o seu desenvolvimento pois é o prolongamento da família em termos de cuidado e estímulos essencialmente afetivos e cognitivos.

Não nos compete substituir os pais mas, estamos aqui para ajudar, apoiar, ouvir e comunicar num ambiente de portas abertas.

Escolhemos este tema pois nesta faixa etária as crianças aprendem muito através dos sentidos. Como a criança se relaciona com os outros e com o mundo é, essencialmente, sensorial achamos importante experiências no exterior, numa relação com a natureza. Vai descobrir o mundo, realizar aprendizagem ricas, sentindo tudo o que experimenta.

Notamos que a organização de vida em família, o resguardar dos “perigos do exterior”, o viver em apartamentos, a tecnologia separam as crianças de uma relação direta com a natureza.

Temos a sorte de estar rodeados por jardins maravilhosos. De estarmos perto de quintas com árvores, flores, folhas, terra, paus, animais. Enfim, uma fonte de experiências e oportunidades de aprendizagem para as crianças explorarem num ciclo de renovação que as estações do ano nos oferecem.

Em suma pretende-se, para os próximos 3 anos, trabalhar de várias formas e com atividades diferentes respeitando a faixa etária de cada grupo – a natureza, o ar livre, o exterior.

Pretendemos também que haja um encontro de gerações – crianças e idosos para que partilhem conhecimentos/vivências acerca do tema. As crianças irão conviver com os idosos aprendendo a ouvi-los, a respeitá-los e a partilhar experiências.

Contamos com as vivências dos nossos idosos para passar conhecimentos aos nossos mais pequenos, respeitando sempre o desenvolvimento de cada um.

#### **3.2 Fundamentação**

Neste percurso de 3 anos letivos pretendemos:

Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar.



Ser um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto. Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico-afetivo de cada uma.

Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão de afeto.

Criar espaços para que se construa uma relação de amizade e afetividade, sentindo-se seguros amadas e com estabilidade. Assim irão crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

Proporcionar à criança contacto com o meio que a rodeia para que se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, desenvolvendo assim o processo de socialização.

Promover o resgate de brincadeiras por meio de uma proposta intergeracional que possibilite a elaboração de vivências e a exploração de brincadeiras tradicionais, valorizando o conhecimento do idoso.

Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

### **3.3 Estratégias**

#### **- Atividades Planificadas**

Semanalmente, planificamos atividades que vão estimular a criança a progredir no seu desenvolvimento global. Estas atividades decorrem da elaboração de objetivos, que progressivamente vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo.

#### **- Atividades Espontâneas**

Todos os dias e de acordo com a rotina diária as crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala e/ou exterior. Nesses momentos, cada criança escolhe e elabora uma estrutura mental sobre o que vai fazer e como vai fazer. A equipa educativa está atenta e acompanha estas atividades participando nas suas brincadeiras, tentando apoiar a criança a ultrapassar os desafios.

#### **- Experiências Educativas**

Ao longo do ano, de acordo com o Plano Anual de Atividades ou com oportunidades que vão acontecendo na comunidade, pais, filhos e equipa educativa partilham experiências educativas de escola. São momentos de aprendizagem que permitem às crianças entender que a escola e os pais estão de mãos dadas para a ajudar no seu crescimento.

#### **-Projeto Pedagógico**

É o tema escolhido para trabalhar com os grupos durante um ano letivo após observação das suas necessidades. Através dele a criança vai experimentando oportunidades de investigação questionamento, partilha de ideias e saberes.

#### **- Oficinas**

Algumas vezes, durante o ano letivo, realizamos oficinas de uma determinada área (plástica, música, ciências, ...) para potenciar o trabalho entre salas e/ou com pais. São atividades em que participam diversas crianças, pais, educadoras e auxiliares ou outros e têm oportunidade de experimentar determinadas técnicas ou experiências.

### 3.4 Objetivos

Para o desenvolvimento da criança:

(baseado na Lei- quadro para a Educação pré- escolar)

- Promover o seu desenvolvimento global, enquanto membro da sociedade em que está integrado e na qual se sente confiante;
- Contribuir para o seu processo de socialização e fomentar a consolidação do mesmo, ao longo da sua experiência escolar;
- Desenvolver atitudes e comportamentos que facilitam uma cultura de amizade, interajuda, respeito e justiça;
- Despertar uma atitude crítica face ao contexto que a rodeia, desenvolvendo experiências que lhes permitam realizar aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Valorizar o trabalho individual, a pares, em pequeno grupo ou em equipa;
- Criar oportunidades de aprendizagem do seu autoconhecimento em comparação com as restantes crianças do grupo;
- Compreender que a escola e a família são parceiros e demonstram uma atitude positiva face à sua integração e desenvolvimento durante todo o percurso académico.

### 3.5 Atividades Propostas

Há uma imensa gama de atividades para serem realizadas com as crianças desta faixa etária:

- **Histórias:** descoberta do Eu e do Outro; linguagem verbal e não verbal; imaginação; dramatização (interpretação de imagens);
- **Jogos/ Brincadeiras livres e orientadas:** jogar é uma atividade vivida sem propósitos e que realizamos de maneira espontânea atendendo ao nosso reflexo, ao desejo, ao nosso emocional e isto acontece tanto na infância como na vida adulta. Os jogos e brincadeiras envolvem aspetos naturais, culturais e sociais. A brincadeira surge a partir das relações interpessoais e dos elementos existentes nos ambientes. A criança entra progressivamente na brincadeira do adulto, de quem ela é inicialmente o brinquedo, o espectador ativo e, depois, o real parceiro.

Aos poucos ela é introduzida no espaço e no tempo particulares do jogo. A brincadeira surge como um convite. O jogo de exercícios ou funcionais – onde as crianças fazem experiências corporais tais como pegar num brinquedo, sacudir, apertar, deixar cair, esconder.

Dos 4 aos 6 meses as crianças tocam-se mutuamente, olham-se, olham as mãos, sorriem ou choram, podem também intercambiar gritos e risadas. Dos 6 aos 10 meses colocam a mão na

cara do outro, fazem gestos de carinho. A partir dos 8 meses aprendem a realizar a mesma coisa juntos, imitam o companheiro e a base da atividade comum pode ser um objeto, um fenómeno vocal ou motor, persegue-se, foge-se, gritam, riem e realizam movimentos amplos.

Os jogos e as brincadeiras livres ou orientadas envolvem o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças.

- **Desenho livre:** motricidade fina, expressão livre e criativa;
- **Modelagem:** motricidade fina, autonomia, iniciativa;
- **Rasgagem e colagens:** motricidade fina, autonomia, iniciativa;
- **Pintura com diferentes partes do corpo:** exploração de diferentes materiais, cores, texturas, controle da motricidade, gosto estético;
- **Canções:** memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, som-silêncio, sons corporais, sons ambientais, prazer, alegria;
- **Movimento:** os bebés constroem os seus territórios e as suas identidades a partir dos seus movimentos: deslizar, gatinhar, sentar, ficar de pé, caminhar. Estes modos de se movimentar fazem com que as crianças consigam ver o mundo a partir de diferentes posições.  
É preciso deixar que se movimentem, criando espaços seguros com alguns obstáculos para que elas possam andar, saltar, dar cambalhotas, rastejar, agarrar objetos, cantar e dançar.
- **Socialização – autonomia:** cada criança ao ir para a creche leva consigo os hábitos e as culturas das suas famílias. Na creche estas diferenças vêm à tona e as trocas entre as crianças interferem nas suas relações e por vezes também repercutem no ambiente familiar. As crianças ao interagirem descobrem que existe diferentes modos de fazer coisas. A relação com os amigos contribui para o desenvolvimento de competências sociais. Geralmente os grupos sociais naturais da criança são heterogéneos do ponto de vista cronológico, o que proporciona uma maior variedade de situações de intercâmbio e partilhar diferenças.
- **Linguagem:** um dos grandes feitos entre os 0 e 3 anos é a aquisição da linguagem oral. Para que esta ocorra é preciso que os educadores acompanhem e intercedam no sentido de criar um ambiente “conversas”. Inicialmente o educador fala sozinho, relata o que está a ocorrer na sala, coloca em palavras o sentimento e as ações do grupo. É necessário conversar muito com o bebé, construir diálogo com conteúdo, com vocabulário rico, com informações, explicações, opiniões e felicitações. Estar atento à maneira como se fala com a criança: não simplificar demasiado e não infantilizar.
- **Sentidos:** os sentidos: audição, tato, olfato, gosto e visão são os caminhos por onde entram as informações e as sensibilizações. Ampliar experiências com o corpo e os sentidos, estabelecer relações entre eles ativa o pensamento e a imaginação. As pequenas atividades quotidianas tornam-se hábitos sobre os quais a criança fundamenta a sua autonomia.

M. F. M. J.

#### 4. Elaboração e Divulgação

Para elaborarmos o nosso PE partimos das necessidades que diariamente, em equipa, diagnosticamos ao grupo de crianças e suas famílias.

A maior preocupação dos pais é a autonomia e socialização. Quanto à autonomia assenta na aquisição de saber-fazer indispensável à sua independência com oportunidade de escolha e responsabilização. A socialização é muito importante, a descoberta de si mesmo, dos outros, da nossa Instituição, do ambiente natural das inter-relações, espaços e objetos. Aliamos a estas capacidades outras relativas ao conhecimento de si e do mundo.

A família e comunidade têm conhecimento do nosso PE através da nossa página da internet em [www.flba.pt](http://www.flba.pt), também é possível consultar em suporte papel afixado no hall de entrada da creche.

#### 5. Avaliação

A avaliação será feita de uma forma contínua, podendo implicar a reformulação de novas estratégias/atividades sempre que se torne necessário.

Sempre que necessário, nas reuniões da equipa educativa acompanhamos a eficácia do PE e a sua relação com o Projeto Pedagógico de cada sala. É importante a participação dos Encarregados de Educação e/ou pais nas atividades e na partilha de informação para atingirmos os objetivos propostos. São, sem dúvida, um contributo efetivo.

No final de cada ano letivo será registado no documento próprio a avaliação do PE tendo presente o quadro de desenvolvimento dos Projeto Pedagógico da sala e a realização dos Planos de Desenvolvimento Individuais.

#### 6. Conclusão

Todo o trabalho realizado com crianças nomeadamente os mais pequenos, para além do rigor profissional que se exige deve, sobretudo, existir o afeto e um ambiente de segurança. Fazemos parte de um leque de pessoas que substituem os pais ao longo do dia, assim sendo, todos devemos estar à altura do papel que assumimos. Se existir uma boa relação e articulação entre todos os intervenientes (creche e família) a criança sentir-se-á mais segura e confortável.

Queremos que as crianças sejam seres humanos felizes, bem realizados e formados. Porque sabemos que serão eles os homens de amanhã, depositamos em si todas as nossas esperanças e acreditamos que o que fazemos hoje é muito importante.

Estamos aqui para ajudar os pais a devolver a natureza aos filhos.

#### 7. Bibliografia

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar, Editorial do Ministério da Educação, Lisboa, 2002.
- Motor de Busca – Google.

Assinaturas:

Conselho Executivo: *[Handwritten signature]* .....

Diretor Geral: *[Handwritten signature]* .....

Diretora Técnica/Coordenadora Pedagógica/ Educadora de Infância: *[Handwritten signature]* .....

Educadoras de Infância: *[Handwritten signatures: Ana Rita Bastos, Ana Lúcia, Angéla Ferreira, Angéla Costa]* .....

Data: *[Handwritten date: 30/08/2023]* .....